

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Sintresc negocia
Acordo Coletivo com
Fecoerusc/Ocesc
Página 3



Primeira rodada de
negociação do ACT
2026/2027 na Cerej
Página 2



AXIA ENERGIA

Luta do CNE x Agressividade da Eletrobras Axia

DIREÇÃO DA EMPRESA IMPÕE RETROCESSOS HISTÓRICOS, ENQUANTO AVANÇOS SÓ FORAM GARANTIDOS PELA PRESSÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL

O processo de construção do Acordo Coletivo de Trabalho na Axia Energia teve início em dezembro de 2025, quando o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), reunido em Brasília, definiu as premissas para a organização da campanha deste ano. Na sequência, as quatro intersindicais que compõem o CNE analisaram a proposta e aprovaram o calendário de mobilização. Como parte desse processo, foi realizada uma pesquisa para ouvir as trabalhadoras e os trabalhadores da empresa, que contou com 1.188 respostas de pessoas distribuídas em todas as regiões do país onde a Axia Energia possui instalações.

A pauta, elaborada pelo CNE no planejamento realizado no final de janeiro e aprovada nas assembleias, contou com 94 cláusulas que refletiam exatamente o desejo da categoria. Entregue em 13 de fevereiro, começou a ser negociada entre empresa e sindicatos no mês de março. Ao todo, foram **seis viagens e nove reuniões entre Rio de Janeiro e Brasília**. Só na última rodada, ocorreram quatro reuniões com a Axia, incluindo uma com o diretor de gente, quando todas as tentativas de avanços possíveis foram realizadas. Estava claro que aquele era o limite da negociação e que a proposta possível deveria ser avaliada pela categoria.

O CNE, então, através das suas intersindicais, encaminhou pela aprovação da contraproposta da empresa, com os retrocessos trazidos pela Axia, mas também com os **avanços**

a partir da luta incansável de sindicalistas que estavam à frente do processo.

A Intersul concluiu as assembleias, com aprovação da contraproposta da Axia em todos os sindicatos – à exceção do SENERGISUL, que ainda finalizava seu processo no fechamento desta edição.

Cabe ressaltar que a direção da Axia Energia é a **mais agressiva do mercado**, no sentido de retirada de direitos das pessoas que trabalham na empresa. A categoria teve retrocessos históricos, fazendo com que esta contraproposta de longe não possa ser chamada de uma boa proposta. Mas todos avanços conquistados, assim o foram a partir da luta sindical e a partir da argumentação incansável de homens e mulheres que se dedicam a esta tarefa importante na luta de classes. Portanto, todos os retrocessos neste Acordo Coletivo, ocorreram pela agressividade mercantil por parte da direção da empresa e de seu Conselho de Administração e cada avanço no Acordo, deve-se ao CNE e, portanto à luta sindical.



APOSENTADORIA ESPECIAL

Em Brasília, categoria vai à luta para retomar aposentadoria especial

Em 2019, no governo Bolsonaro, foi aprovada a Emenda Constitucional 103/19 (chamada Reforma da Previdência). Esta reforma deixou de mencionar a periculosidade como agente nocivo para concessão de aposentadoria especial, atingindo em cheio a categoria eletricitária.

Por isso, entre os dias 5 e 7 de maio, a Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), esteve em Brasília percorrendo gabinetes de deputados(as), senadores(as), Ministério da Previdência, Secretaria de Relações Institucionais e Casa Civil para dialogar sobre a tramitação do Projeto

de Lei 42/2023, que trata do retorno deste direito, para as pessoas expostas ao risco elétrico.

A mobilização da CNU em Brasília levou à classe política a realidade de quem enfrenta alta tensão, choque elétrico e condições de perigo que não podem ser tratadas como rotina comum.

Aposentadoria Especial aos trabalhadores expostos ao risco de choque elétrico é reparação, proteção previdenciária e reconhecimento da atividade eletricitária. Essa luta seguirá firme até o fim!



ELOSAÚDE

PLANO DE SAÚDE UNIFICADO E OS RISCOS PARA ATUAIS BENEFICIÁRIOS

A ELOSAÚDE atualmente é uma referência em operadora de autogestão em saúde, tendo como suas patrocinadoras instituidoras a CGT ELETROSUL, hoje AXIA, e a ENGIE Brasil Energia, sendo uma entidade sem fins lucrativos, tem proporcionado principalmente aos aposentados destas empresas cuidar da saúde destes e de seus dependentes a custos administrativos menores.

Ocorre que com as tratativas da AXIA, com relação a criação de planos de saúde unificados para seus empregados da ativa englobando todas as regiões do Brasil, cria um clima de incertezas sobre a massa de ex-funcionários, hoje aposentados, sobre o seu futuro, com relação a assistência saúde junto a Entidade ELOSAÚDE.

A falta de discussões específicas, junto a ELOSAÚDE, AXIA, sindicatos e com demais patrocinadoras, durante este período de transição, destacando que este período de transição encerra-se em julho/26, provoca muita preocupação sobre o futuro desta massa de vidas no plano ELOSAÚDE. Senão, vejamos:

- A Axia permanecerá como patrocinadora da ELOSAÚDE? Destacando não somente para otimizar as taxas de administração para os beneficiários, como garantir para os futuros empregados da ativa, quando aposentados, terem a garantia de um plano de saúde futuro?

- Como ficam os beneficiários aposentados da antiga CGT Eletrosul (hoje AXIA), em caso de a AXIA sair em definitivo da ELOSAÚDE?

- Quais as alternativas para este grupo de beneficiários, analisando os diversos cenários possíveis? ELOSAÚDE, AXIA, ENGIE, Sindicatos, há alguma discussão?

- Em caso de saída do vínculo da Patrocinadora juridicamente a AXIA é obrigada a oferecer alternativa aos aposentados que já gozavam deste benefício?

- Quais os riscos de sustentabilidade para a ELOSAÚDE em caso de saída desta massa de aposentados e da patrocinadora AXIA?

Desta forma, nós Conselheiros eleitos, solicitamos uma reunião com a Diretoria da ELOSAÚDE, que aconteceu dia 5 de maio de 2026, e saímos extremamente preocupados com relação a falta de informações sobre os encaminhamentos a partir de julho de 2026, com relação principalmente as 2500 vidas (aproximadamente) que fazem parte desta massa beneficiários aposentados da AXIA.

Estamos manifestando estas preocupações para buscar a compreensão e a mobilização de todas as entidades destacadas, e juntos encontrar uma solução admissível para este grupo de beneficiários e para a própria Entidade.

CONSELHEIROS:

Luís Roberto de Oliveira, Sérgio Guerin Ribeiro da Silva, Mauro Batista Nunes e José Carlos Dutra

Divulgação a pedido

Sinergia e Cerej realizam primeira reunião de negociação do ACT 2026/2027

Cooperativa negou a concessão de cláusulas novas aprovadas em assembleias. O Sinergia solicitou brevidade para a próxima rodada de negociação



O Sinergia e a representação da Direção da Cerej se reuniram na última quarta-feira, 6 de maio, para a primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo 2026/2027.

A reunião teve um início difícil: apesar de a empresa indicar a reposição das cláusulas financeiras pelo IPCA e ganho real, num total de até 6,5% de reajuste, houve o indicativo de que o salário inicial dos empregados que ingressassem na companhia a partir de maio

de 2026 não teriam o piso reajustado com o percentual do ganho real, sob argumento de que há necessidade de diferenciar os salários de novos empregados com os que já estão há mais tempo na empresa. O Sinergia discordou do argumento, lembrando que logo esses novos empregados estarão na Cerej e que haverá um rebaixamento do salário inicial para os futuros empregados. O sindicato também afirmou que, para haver o reconhecimento e valorização de empregados mais antigos, não pode haver rebaixamento do piso, mas que há ferramentas para valorizar os empregados há mais tempo na casa, como o anuênio e a implantação de um Plano de Cargos e Salários. A empresa fará um debate interno e esta cláusula retornará na próxima reunião.

Outros pontos terão de retornar na próxima rodada de negociação do Acordo Coletivo: a empresa sinalizou com a negativa das cláusulas novas propostas pela categoria nas assembleias, como, por exemplo, o des-

conto do auxílio transporte, que beneficiaria uma quantidade mínima de trabalhadores e traria um impacto financeiro pífio para a cooperativa.

Outras cláusulas novas negadas nessa primeira reunião foram a possibilidade de cada base da Cerej ter um carro 4x4 - ausência sentida em duas localidades, que ainda utilizam um veículo simples, mesmo tendo uma rotina de trabalho em estradas de terra e lama - e a criação de áreas de descompressão aos trabalhadores - cuja criação poderia ser escalonada ao longo do meses, até o fim da vigência do Acordo, mas foi negada sumariamente. A possibilidade de aquisição de carros 4x4 para as duas bases foi apontada pela representação da empresa que poderá ser resolvida até o fim do ano, mas, num primeiro momento, não foi aceito inserir no Acordo Coletivo.

Além dessas negativas, a possibilidade de implantação de um Plano de Cargos e Sa-

lários, a concessão de anuênio e o aumento da coparticipação da empresa na mensalidade do convênio médico também foram negadas. Sobre o anuênio, o Sinergia indicou que a empresa poderia trazer uma contraproposta, como o pagamento a partir de janeiro de 2027, mas a empresa voltou a negar.

A Cerej manifestou sua intenção de fazer alterações em duas cláusulas já existentes em Acordo: a cláusula 36 (Pré-Aposentadoria) e a 53 (Dano Causado pelo empregado). A cooperativa trará para o debate essa proposta de alteração na próxima rodada de negociação.

Em entrevista ao Linha Viva, o dirigente do Sinergia Carlos Alberto de Souza disse que “aguarda que a próxima reunião seja agenda da com a maior brevidade possível, tendo em vista que o Acordo 2025/2026 foi prorrogado até o dia 30 de maio e, até essa data, o Acordo precisa estar negociado e as Assembleias realizadas junto aos trabalhadores”.



TRIBUNA LIVRE | Por Cleber Borges da Silva, trabalhador da Celesc na Agência Regional Florianópolis e dirigente do Sinergia

Drogas: a responsabilidade é de todos!!!

O uso de drogas é um fenômeno conhecido há séculos pela humanidade, considerando o consumo como um evento inicialmente acidental, depois ritualístico, até chegar à sociedade de forma recreativa. O que se observou ao longo do tempo é um movimento contínuo de aproximação e distanciamento das pessoas com as drogas, a complexidade e a sofisticação crescentes no que se refere a sua produção, consumo e comercialização, o que gera impactos importantes nas sociedades. Fatores como a desigualdade, as vulnerabilidades, a pobreza, o desemprego, baixa escolaridade, dentre outros, são um terreno fértil para o envolvimento de pessoas com as drogas. (SILVA, ZANELATTO, 2026)

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) reportam que o uso de substâncias psicoativas, inclusive as alcoólicas, acarretam ônus para a saúde das pessoas e também para a sociedade, nos aspectos econômicos, políticos e sociais. Em 2019 o uso de álcool causou 2,6 milhões de mortes no mundo, e o uso das drogas psicoativas cerca de 600 mil mortes. Esses dados alarmantes representam significativo impacto na vida das comunidades, a tal ponto que a OMS incluiu essa demanda na agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, na meta 3.5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente chamando a atenção dos países no que se refere a prevenção ao uso, bem como os transtornos relacionados. (GHEBREYESUS, 2024)

Dentre os diversos desfechos do uso de substâncias psicoativas, o álcool e o tabaco, estão as doenças e as lesões causadas em decorrência deste consumo, como

mencionado pela OMS (2024), evidenciando que em torno de 31 condições de saúde são afetadas, estimando-se que em todo o mundo cerca de 400 milhões de pessoas, ou seja, 7% da população entre 15 anos ou mais, vivam com transtornos mentais vinculados ao uso do álcool, e, a estimativa é de que 209 milhões ou seja, 3,7% da população adulta é dependente de álcool no planeta. (ROOM, R.; COOK, M.; LASLETT, A.M.; BABOR, T.; POZNYAK, V, 2024)

Considerando esse cenário alarmante que envolve as drogas no mundo é imperativo abrir um debate amplo, que envolva o maior número de segmentos sociais possível, para que os problemas locais, regionais e nacionais se vinculem as discussões no contexto mundial, na tentativa de minimizar os danos causados nas sociedades em segmentos como a política, a economia, a segurança pública e na saúde.

Um problema dessa magnitude deve fazer parte das agendas de grandes corporações, especialmente após a necessidade de atualização da NR-1 (Norma Regulamentadora nº 1), a qual é a base do sistema de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) no Brasil, definindo disposições gerais, campos de aplicação e o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) nas empresas, com ênfase na atenção psicossocial, especialmente a saúde mental do trabalhador. A atenção ao trabalhador no que se refere a saúde mental amplia as responsabilidades das empresas no mundo do trabalho, agora, dar atenção a questões como o sofrimento, a sobrecarga, as relações de trabalho fazem parte do ambiente do trabalhador.

Uma empresa como a Celesc, que possui em seu qua-

dro cerca de 3.700 trabalhadores, ao incorporar as ações da NR-1 também dá visibilidade ao fenômeno das drogas, considerando a importância de monitorar, ampliar os espaços de discussão sobre as causas do adoecimento no âmbito da saúde mental, e construir propostas viáveis, que se aproximem da realidade de seus trabalhadores, para que os problemas causados pelo uso de substâncias como o álcool, o tabaco e as psicoativas não sejam esquecidos no contexto do trabalho.

Contribuindo para a discussão e reflexão, o livro Fenômeno das Drogas, lançado recentemente traz uma ampla abordagem, propondo um olhar centrado no cuidado, na preservação da vida e na compreensão da pessoa em sua realidade social, familiar e cultural. Ao percorrer aspectos históricos, políticas públicas no Brasil, epidemiologia, tipos de drogas e seus efeitos, o livro amplia a discussão para além da substância, colocando no centro o sujeito, sua família e as redes de atenção à saúde.

Referências:

1. Ghebreyesus, T.A. *Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders*. World Health Organization. 2024.
2. Room, R.; Cook, M.; Laslett, A.M.; Babor, T.; Poznyak, V. *Psychoactive substance use, health and development*. In: *Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders*. World Health Organization. 2024.
3. Borges, S.K.; Silva, C.B. da; Reisdorfer, E. *Fenômeno das Drogas*. Santo André – SP. Difusão Editora, 2026, 194p.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Intercel cobra revisão da 2ª parcela da PLR na Celesc

A Intercel ingressou com recurso administrativo no dia 5 de maio pedindo a revisão da segunda parcela da PLR 2025 da Celesc. Os sindicatos apontam que problemas com o sistema comercial Conecte, limitações estruturais da empresa e até a insuficiência de pessoal para atendimento e tratamento das ocorrências e das reclamações registradas prejudicaram o cumprimento das metas, impactando injustamente os trabalhadores. O pedido inclui a revisão de indicadores e o expurgo desses efeitos no cálculo da PLR. As entidades destacam que, mesmo com as dificuldades, a empresa registrou lucro de R\$ 729 milhões e defendem que o resultado deve refletir o esforço da categoria. A Intercel também solicitou a realização de uma reunião com a Diretoria da empresa para tratar do tema. Além da Intercel, Agências Regionais e Departamentos da Celesc também ingressaram com recursos específicos de cada área.

Dirigente do Sinergia lança novo livro

O trabalhador da Celesc e dirigente do Sinergia, Cleber Borges da Silva, lançou na última sexta-feira, 8 de maio, seu mais novo livro: “Fenômeno das drogas”. O lançamento ocorreu durante a segunda etapa do Planejamento da nova diretoria do Sinergia, com a presença de colegas da Celesc e da Axia Energia.



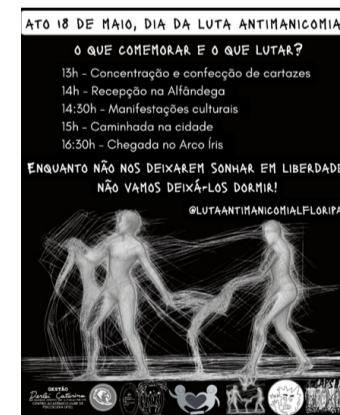
Negociação do ACT 2026/2027 com Fecoeusc/Ocesc

Seguem em andamento as negociações da data-base 2026/2027 entre o Sintresc e a Fecoeusc/Ocesc. A segunda rodada de tratativas foi realizada na terça-feira, 5 de maio, e, apesar de avanços nas discussões, ainda não houve acordo entre as partes. De acordo com o Presidente do Sintresc, Luciano Antunes Pinto, “o processo tem evoluído de forma considerada positiva, com encaminhamentos que podem beneficiar os trabalhadores de cooperativas. As conversas seguem com foco na construção de um consenso que atenda às demandas da categoria”. O Sintresc reforça que continuará acompanhando de perto cada etapa das negociações, mantendo a transparência e o compromisso com os trabalhadores.



Manicômio Nunca Mais: disputa pelo modelo de cuidado em Florianópolis

O Brasil enfrenta uma crise de saúde mental, com mais de 534 mil afastamentos do trabalho em 2025 por problemas psicológicos, segundo o INSS. Em Florianópolis, entidades denunciam que, em vez de fortalecer o SUS, a prefeitura prioriza internações em clínicas privadas. A Lei da Reforma Psiquiátrica (10.216/2001) garante o cuidado em liberdade, por meio de serviços como os CAPS, que são mais eficazes e baratos do que o modelo de isolamento, segundo o Ministério da Saúde e a Fiocruz. Apesar disso, o Plano Municipal de Saúde segue sem ser plenamente executado, com falta de serviços como CAPS 24h, unidades de acolhimento e moradias terapêuticas. Também há críticas à falta de transparência e ao alto custo das internações privadas. Movimentos sociais e trabalhadores defendem o fortalecimento do SUS e cobram a implementação do plano, reafirmando que saúde mental é um direito e deve ser tratada com dignidade e em liberdade. Um ato contra esse modelo será realizado na capital na segunda-feira, dia 18, a partir das 13h, no Largo da Alfândega.



ELEIÇÃO SINDINORTE 2026

Itinerário das urnas para coleta de votos na eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal do Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina – Sindinorte-SC, referente ao triênio 2026/2029, a ser realizada nos dias 20 e 21 de maio de 2026, conforme segue:

Urna n° 1	
Dia 20/05	Dia 21/05
Das 06:30 às 07:30 – COD Joinville	Das 06:30 às 07:30 – COD Joinville
Das 07:30 às 11:30 – Agência Joinville	Das 07:30 às 11:30 – Agência Joinville
Das 13:00 às 17:00 – Agência Joinville	Das 13:00 às 17:00 – Agência Joinville
Urna n° 2	
Dia 20/05	Dia 21/05
Das 08:00 às 09:00 – Itapoá	Das 07:30 às 10:00 – CGT-Eletrosul
Das 10:00 às 11:00 – Garuva	Das 11:00 às 11:30 – Barra do Sul
Das 14:30 às 15:30 – Araquari	Das 14:30 às 15:30 – São Francisco do Sul
Das 16:30 às 17:00 – CGT-Eletrosul	
Urna n° 3	
Dia 20/05	Dia 21/05
Das 07:30 às 10:00 – Agência Jaraguá do Sul	Das 07:30 às 11:30 – Agência São Bento do Sul
Das 10:30 às 11:00 – Schroeder	Das 13:30 às 14:30 – Rio Negrinho
Das 13:00 às 14:00 – Agência Jaraguá do Sul	Das 15:00 às 16:00 – Agência São Bento do Sul
Das 14:30 às 15:30 – Guarimirim	
Das 16:00 às 17:00 – Corupá	
Urna n° 4	
Dia 20/05	Dia 21/05
Das 07:30 às 10:00 – Agência Mafra	Das 07:30 às 10:30 – Agência Mafra
Das 10:30 às 11:00 – Rio Negro	Das 11:00 às 11:15 – Almoarifado Mafra
Das 13:00 às 14:00 – Itaiópolis	
Das 15:00 às 16:00 – Papanduva	
Urna n° 5	
Dia 20/05	Dia 21/05
Das 07:30 às 08:30 – Porto União	Das 07:30 às 09:00 – Santa Terezinha
Das 09:30 às 10:00 – Irineópolis	Das 11:00 às 11:30 – Major Vieira
Das 11:00 às 11:15 – Bela Vista do Toldo	
Das 11:45 às 12:00 – Três Barras	
Das 13:30 às 15:30 – Canoinhas	
Das 16:30 às 17:00 – Monte Castelo	

- O(a) eleitor(a) poderá votar “em trânsito” caso esteja fora de sua área de lotação, conforme o itinerário indicado acima.

- O voto não é obrigatório, porém ficam convocados todos os(as) associados(as) para o exercício de sua cidadania, legitimando aqueles que representarão os eletricitários de nossa base territorial para o triênio 2026/2029.

- Fique atento(a) ao dia e horário em que a urna coatora passará em seu local de trabalho, conforme o cronograma acima.

COMISSÃO ELEITORAL

Cutucadas



Contratação criativa em ano eleitoral?

Corre na Administração Central que a Celesc estaria fazendo contratações diretas de “bolsistas” que estariam executando exatamente as mesmas atividades de pessoas concursadas. É no mínimo suspeito este tipo de contratação em ano de eleições, não? Com a palavra, o governo do Estado.

Placa filosófica na Celesc de Palhoça

Tem placa que já nasce filosofia: na frente do Almoarifado Central da Celesc, em Palhoça, surgiu um “VENDE-SE” com um detalhe que está rendendo mais

dúvida do que resposta – o imóvel estaria em endereço “ESTRATÉGICO”. Aí o trabalhador para, olha, coça a cabeça e entra naquele modo clássico de raciocínio básico: como assim estratégico e inservível ao mesmo tempo? Porque, convenhamos, ou a palavra “estratégico” virou enfeite de placa, tipo letra dourada em fachada de banco, ou alguém descobriu uma nova categoria de imóvel corporativo: o que é tão estratégico que não serve pra nada... exceto ser vendido. No chão de fábrica da lógica, não fecha: se é estratégico, deveria ser valorizado. Se é inservível, deveria estar longe de qualquer estratégia. Mas no universo corporativo criativo, parece que os dois conceitos agora dividem o mesmo endereço – e a mesma placa. Enquanto isso, os trabalhadores seguem tentando decifrar essa inovação semântica: talvez “estratégico” seja só uma forma elegante de dizer “vai embora logo antes que alguém pergunte mais alguma coisa”.



13 de Maio: A Falsa Abolição - Capoeira e Mulher

Por Rosa Cristina Costa - Mestra Rosa



O Seminário Mulheres na Capoeira será realizado no dia 22 de maio, das 14h às 21h, no Auditório Antonieta de Barros, na Alesc, em Florianópolis. Mais informações você encontra no instagram @escolabeaba

Disseram que era liberdade.

A capoeira, que já existia na clandestinidade, sabia: papel não liberta ninguém, Liberdade se conquista no corpo, na ginga, na esquivada e se sustenta na roda.

O 13 de Maio que a roda não esquece.

Abolição sem terra, sem escola, sem trabalho com salário, sem reparação, **não é ABOLIÇÃO; É ABANDONO!**

Trocaram a senzala pela favela. O tronco pelo Código Penal.

E criminalizaram a capoeira em 1890 porque sabiam: ali morava a memória de um povo que se recusou a morrer. A capoeira é filha direta do 13 de Maio inacabado.

Ela nasceu como defesa pessoal de quem não tinha defesa.

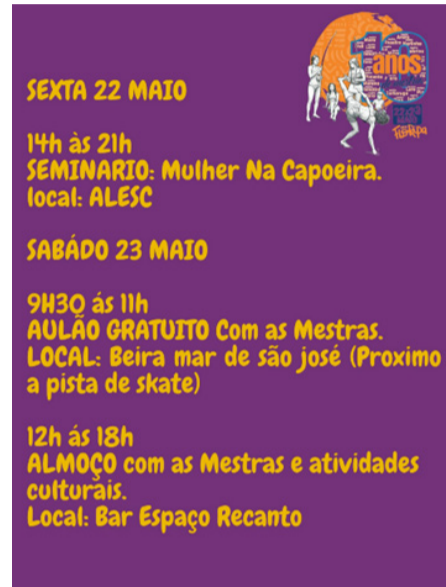
Nasceu como fé de quem teve o Orixá proibido.

Nasceu como resistência de quem teve o corpo transformado em mercadoria. Por isso, 13 de Maio para as e os capoeiristas não é festa. É dia de **MEMÓRIA**.

É dia de lembrar que a liberdade que a gente tem, a gente teve que arrancar.

E onde estava a mulher nisso tudo?

Estava. Sempre esteve. Estava em Dandara co-



mandando Palmares.

Estava em Luiza Mahin articulando a Revolta dos Malês.

Estava em Maria Felipa queimando navios portugueses.

Estava nas Mães de Santo que benzeram berimbau escondido, nas que curaram com folha, nas que cozinham para a roda acontecer, nas que gritaram "polícia" quando o jogo era proibido.

A MULHER NEGRA PARIU A CAPOEIRA. MAS A HISTÓRIA OFICIAL TIROU ELA DA FOTO.

O próprio Dossiê do IPHAN que tornou a capoeira Patrimônio em 2007 ouviu 17 mestres. Zero MESTRAS.

O papel da mulher na capoeira: É REFUNDAR A RODA. Eu entrei na capoeira há 43 anos, menina, invisível.

A capoeira me deu o que o 13 de Maio, prometeu e não cumpriu: Me deu defesa pessoal, ensinou que meu corpo é meu território e não se pede licença para existir.

Me deu autoestima. Mostrou no espelho que eu não era frágil: eu era mandingueira.

Me deu força. Porque levantar do chão depois de uma rasteira é sobre a vida inteira.

Me deu fé. A roda virou meu altar quando duvidei de tudo.

Me deu resistência. Porque permanecer, por 43 anos, foi meu ato político.

E há 10 anos, me deu a mestrado.

E mestrado de mulher não é sobre chegar

lá. É sobre abrir caminhos.

É sobre garantir que outras mulheres não passem o que eu passei.

É sobre zelar, cuidar e manter viva essa arte que salva muitas vidas.

Lembrar: O 13 de Maio foi incompleto e a conta ainda está aberta.

Reconhecer: a mulher sustenta a capoeira desde sempre, ainda que neguem.

Respeitar: a capoeira e a mulher capoeirista, porque desrespeitar uma é desrespeitar todas.

A capoeira é a abolição que a gente faz com as próprias mãos.

E a mulher é quem garante que essa abolição aconteça todo dia, em cada roda.

Enquanto o Brasil não acertar as contas com sua história, enquanto a liberdade assinada não virar liberdade vivida, a gente continua.

Gingando. Ensinando. Resistindo. Porque a gente não esquece.

E a gente não vai parar a roda.

E que não se romantize a dor de um povo.

Que se respeite a luta de uma mulher.



Entre o que é e o que ainda será, existe um lugar silencioso dentro de toda mãe

Por Pricila Baldissera Kozlow, trabalhadora da Celesc em Videira e dirigente do Stieel

Um lugar que ama profundamente cada fase...

mas, ao mesmo tempo, anseia pela próxima.

Na visão sistêmica, o movimento da vida é sempre para frente.

Os filhos crescem, se expandem, se afastam...

e isso não é perda – é destino.

Ainda assim, no meio das noites mal dormidas, das palavras ainda trocadas, das dificuldades que apertam o peito...

quantas vezes desejamos, em silêncio: "que essa fase passe..."

E ela passa.

Sempre passa.

Mas o que quase ninguém nos prepara para sentir é que, junto com o alívio, vem também uma saudade inesperada...

profunda... quase paradoxal.

Saudade do que cansava.

Do que desafiava.

Do que, naquele momento, parecia pesado demais.

Porque não era sobre a fase.

Era sobre o vínculo.

O olhar sistêmico nos convida a honrar cada etapa como parte de algo maior:

um fluxo perfeito onde não cabe pressa... nem retenção.

Os filhos não nos pertencem.

Eles passam por nós.

E nós, mães, vivemos esse lugar sagrado:

o de acompanhar, sustentar... e aos poucos, soltar.

Com amor.

Com dor, às vezes.

Mas sobretudo, com consciência.

Porque crescer dói.

Para eles.

E também para nós.

E talvez a grande sabedoria esteja aqui: em conseguir estar inteira no agora...

mesmo sabendo que ele também vai passar